V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS NA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS

THE IMPORTANCE OF NON-FORMAL SOACES IN THE CONSTRUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE

Apresentação: Relato de Experiência

Juliana Maria de Lemos Santos¹; Lillyane Raissa Barbosa da Silva²; Luis Vinícius Gonçalves de Melo³; Magadã Marinho de Rocha Lira⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00258>

Introdução

O ensino de ciências na escola perpassa por várias ambiências e inter cruza diferentes saberes conforme estudo proposto no projeto PIBEX (Programa Institucional de bolsas de Extensão Universitária) desenvolvido durante o corrente ano. Partindo de estudos e vivências concretas nesta perspectiva, vislumbramos, apontamos e descrevemos possibilidades de efetivação da aprendizagem nas disciplinas de química, física e matemática articulando os saberes dos espaços não formais com a ciência tratada na escola no processo de construção do conhecimento científico escolar.

Inspirados na premissa de que a inserção cidadã na sociedade atual envolve o uso de conhecimentos científicos e tecnológicos cabendo a escola o papel de divulgação e ampliação de tais conhecimentos, e ao professor a função de mediar às situações que estimulem a apropriação da cultura científica, elencamos e desenvolvemos planos de ações contemplando a elaboração de reflexões propositivas acerca dos espaços não formais de aprendizagem, mapeados no município de Vitória de Santo Antão e da região metropolitana do Recife, regiões da Zona da Mata e Agreste Pernambucano, procurando entender as relações de sentidos entre os saberes interdisciplinares da matemática, química, física, circulantes em espaços de aprendizagens não formais que promovem a (re)produção do discurso científico na escola.

¹ Licenciatura em Química, Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia, julianalemoos@hotmail.com

² Licenciatura em Química, Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia, lillyane_raissa@hotmail.com

³ Licenciatura em Química, Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia, vgmelo17@gmail.com

⁴ Doutora, Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia, magada.lira@vitoria.ifpe.edu.br

Relato de Experiência

Libâneo (1994), diz que o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do educador e de seus educandos, entendemos assim que, o educador dirige o estudo dos conhecimentos disciplinares e, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades intelectivas. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas. Neste direcionamento, a interdisciplinaridade surge com o intuito de garantir a construção de um conhecimento holístico, rompendo com os limites das disciplinas e viabilizando assim novas oportunidades de conhecer e construir conhecimentos.

O referido projeto abrange extrapolar o perímetro escolar, conhecer e ocupar os saberes circulantes nos espaços não formais de aprendizagem condizente com a perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar seguindo seus princípios, que atribui uma nova forma de produzir conhecimento as metodologias e práticas de ensino.

Em seus pressupostos, busca operar entre as fronteiras disciplinares não somente a partir de trocas teóricas, metodológicas e tecnológicas, mas igualmente criando novas linguagens e instrumentais, além do compromisso de (re) ligar conhecimentos gerados pelo pensamento disciplinar (ALVARENGA et al, 2015, p.63).

Assim, quando falamos de interdisciplinaridade entendemos a produção de conhecimentos em sala de aula a partir da integração das disciplinas circulantes, sendo também considerados aqueles conhecimentos que não configuram a disciplinaridade esquematizada pela escola, encontrados em espaços não formais de aprendizagem.

Nas visitas dos espaços não formais de aprendizagem tivemos como alvo o Memorial de J. Borges e os ambientes livres: Engenho de Sanhaçu como empresa e SERTA como ONG, e percebemos que por apresentarem-se como dois segmentos diferentes, é notável a diferença na abordagem aos visitantes, mas isso não impede que o estudante ao visitar tais ambientes construam saberes significativos.

No Engenho, passamos por uma visita guiada, com acesso aos locais de produção, a área de reflorestamento, aula de degustação básica, demonstração de todo o processo e degustação da cachaça e da rapadura produzidas e comercializadas lá mesmo.

Imagem 1: Engenho sanhaçu. Fonte: Própria.

Na visita ao Memorial de J. Borges que assume as funções de ateliê, oficina e galeria, fomos à procura do que tem das ciências na produção tanto da xilogravura, como cordéis, quanto em curiosidades sobre a cultura e a produção das xilogravuras.

Imagem 2: Memorial J. Borges. Fonte: Própria.

Já o SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa – é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que tem como missão formar jovens, educadores/as e produtores/as familiares, para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, na promoção do desenvolvimento sustentável, com foco no campo.

Imagem 3: SERTA. Fonte: Própria.

Considerações

Com as atividades vivenciadas nós temos como objetivo produzir e difundir material educativo a fim de colaborar no planejamento e formação continuada dos professores de matemática e ciências do ensino médio, contribuindo assim na elaboração conceitual e estrutural da propagação do conhecimento e informações adquiridas nas visitas acadêmicas.

Tendo como uma das principais propostas a possível a interação entre ambientes aparentemente distintos tanto em aspectos de localização e espaço como de conteúdo e conhecimento para oferecer, as visitas vêm mostrar que a interação entre esses ambientes é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizado. É através dessa perspectiva que a interdisciplinaridade surge como uma forma de superar a fragmentação existente na formação do cidadão. Proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade.

Referências

FERREIRA, Germano de Barros et al. **SERTA** : Serviço de Tecnologia Alternativa. 2018. 2018. Disponível em: <<http://www.serta.org.br/>>. Acesso em: 23 set. 2018.

INTERDISCIPLINARIDADE no contexto educacional. Fortaleza: Revista Científica Semana Acadêmica - ISSN 2236-6717, 2015. Disponível em: <[http://INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL](http://INTERDISCIPLINARIDADE.NO.CONTEXTO.EDUCACIONAL)>. Acesso em: 23 set. 2018

OLIVEIRA, Emanuelle. **Infoescola** : Interdisciplinaridade. 2018. 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>>. Acesso em: 23 set. 2018.

SILVA, Oto Barreto. **Sanhaçu** : Cachaça orgânica e Produtos agroecológicos. 2018. 2018. Disponível em: <<http://www.sanhacu.com.br/>>. Acesso em: 23 set. 2018.